

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
CONSELHO MUNICIPAL DA SAÚDE
Rua Cel. Pires Barbosa, 184 – Centro – Guaratinguetá – SP – CEP 12500-290.
E-mail: comus@guaratinguetá.sp.gov.br Tel.: (12) 3132-2357

ATA DA 406ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

1 Às nove horas e trinta e dois minutos, do dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte quatro,
2 reuniram-se no “Grupo da Fraternidade Irmão Altino” sito à Rua Cabral, nº 381 – Campo do Galvão, os
3 membros deste conselho com a presença de dezenove membros, sendo treze titulares e seis suplentes.
4 Com a palavra a presidente Maria Cecília desejou bom dia, agradeceu a presença de todos, solicitou a
5 composição da mesa diretora e deu início à reunião aproveitando o quórum para colocar em aprovação a
6 ata da quadringentésima quinta reunião ordinária deste conselho e foi aprovada por unanimidade. Em
7 seguida, informou que recebeu um ofício do instituto asas para anjos, que segundo seu entendimento seria
8 uma ONG embora seja apresentado no ofício como instituto voltado para atendimentos multidisciplinar
9 da pessoa com diversidade funcional e fez a leitura do mesmo, deixando que ao seu entendimento solicita
10 um registro ou aprovação do COMUS. Com a palavra a conselheira Sheyla Ruas colocou que a
11 solicitação deverá ser feita junto ao conselho da criança e adolescente e conselho do idoso que estão
12 interligados a secretaria de assistência social. Com a palavra a conselheira Carla Araújo questionou se há
13 algum descritivo desse instituto, pois para aprovar algo existe a necessidade de saber do que se trata. Com
14 a palavra a secretária Maristela Macedo acrescentou que não compete a esse conselho, deixando que o
15 COMUS não tivesse esse poder do registro. Com a palavra a presidente Maria Cecília colocou que expôs
16 ao pleno para conhecimento e orientação. Dando continuidade, informou que no dia vinte e dois de março
17 houve uma reunião de avaliação de monitoramento da UPA e aproveitou para fazer a leitura da Ata de
18 avaliação de monitoramento do segundo e terceiro quadrimestre de dois mil e vinte e três do convênio
19 007/2022 e dos meses de novembro e dezembro de dois mil e vinte e três do convenio 001/2022
20 celebrados entre a Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá e a Irmandade Senhor dos
21 Passos e Santa Casa de Misericórdia de Guaratinguetá. Após leitura abriu para questionamentos e
22 colocações, não havendo fez a leitura do ofício 006/SMS/2024- BEQ em resposta ao relatório elaborado
23 pela comissão de visitas. Com a palavra a conselheira Carla Araújo questionou sobre a escala de
24 revezamento de almoço no refeitório do CEO. Com a palavra a secretária Maristela Macedo comunicou
25 que o CEO possui o refeitório para tomar café em quinze minutos, afirmando que não existe a
26 necessidade de almoçar no local, tendo a liberdade de almoçar onde quiser, afirmando que já existe um
27 refeitório no prédio e que existe o alvará, porém existe a necessidade de se organizar internamente.
28 Colocou que o problema esta no fato que o funcionário sai de casa sem tomar café da manhã e chega na
29 unidade e querem todos tomar café no mesmo horário. Com a palavra a conselheira Carla Araújo alegou
30 que observa um problema maior no local é no horário de almoço por ser um curto tempo de uma hora.
31 Com a palavra a secretária Maristela Macedo acrescentou que o almoço é de uma hora livre para almoçar
32 onde quiser, porém deixou que pudessem revezar. Com a palavra a conselheira Carla Araújo alegou que
33 precisa verificar as condições para poder revezar. Com a palavra a presidente Maria Cecília deu
34 continuidade na leitura do ofício. Com a palavra a conselheira Carla Araújo questionou em relação à sala
35 de vacina se quando falta energia tem que fazer o transporte das vacinas questionando se existe outra
36 maneira de resolução dessa situação. Com a palavra a secretária Maristela Macedo explicou que quase
37 todas as unidades de saúde possuem câmara fria que tem uma bateria que comporta algumas horas e
38 foram doadas pela empresa Liebherr. Deixou que na secretaria de saúde que é a central de
39 armazenamento de vacinas possui um gerador. Com a palavra a presidente Maria Cecília abriu para
40 proposituras e colocações dos conselheiros. Com a palavra a conselheira Dilene Martins desejou bom dia
41 a todos e expôs que foi pedido o encaminhamento do relatório de um caso de uma paciente que se
42 encontra aguardando atendimento via CROSS e a comissão de visitas está acompanhando para que possa

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
CONSELHO MUNICIPAL DA SAÚDE
Rua Cel. Pires Barbosa, 184 – Centro – Guaratinguetá – SP – CEP 12500-290.
E-mail: comus@guaratinguetá.sp.gov.br Tel.: (12) 3132-2357

ATA DA 406ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

43 ser discutido e elaborado uma solução pelo pleno deste conselho. Com a palavra a secretária Maristela
44 Macedo expressou que está ciente do caso deixando que tem um tempo que está acompanhando a
45 situação, informando que recebeu um relatório do Dr. Anísio que foi enviado para regional de Taubaté,
46 alegando que essa paciente deu entrada na UPA e vem fazendo um quadro muito baixo de hemoglobina
47 que detecta anemia e dentro das condições da Santa Casa começou uma investigação e ninguém
48 consegue chegar em um diagnóstico, foi feito várias videoconferências com a CROSS, foi encaminhada
49 para Santa Casa de São José dos Campos onde eles devolveram a paciente alegando não ser nada grave,
50 porém a transfusão de sangue não está resolvendo, o sangue acaba sendo consumido pelo organismo.
51 Deixou que juntou o relatório do Dr. Anísio com o relatório da comissão de visitas desse conselho e
52 enviou para diretora regional de Taubaté, alegou que essa situação é uma falha da CROSS, mas
53 especificamente da DRS de Taubaté, onde o prestador faz o que quer lá dentro. Com a palavra a
54 conselheira Dilene Martins acrescentou que por esse motivo trouxe a situação para a plenária, afirmando
55 que realmente é uma situação muito desagradável, alegando que todos os envolvidos não mediram
56 esforços, garantindo que foi uma luta, expondo que em sua opinião não podem ficar sem tomar alguma
57 atitude diante desse fato. Com a palavra a conselheira Bianca Muller informou que a paciente foi
58 transferida pra a Santa Casa de São José dos Campos através de uma vaga zero, relatou que a paciente ao
59 chegar à Santa Casa de São José dos Campos foi informada que a ambulância não poderia entrar,
60 deixando que tivesse que interferir através de uma ligação com a supervisora, pois a ordem era para
61 deixar a ambulância no lado de fora, especificamente na rua, pois proibiram a entrada. Com a palavra
62 secretária Maristela Macedo demonstrou sua insatisfação referente ao serviço CROSS, afirmando que não
63 existe condição dos pacientes ficarem a mercê em uma situação como essa. Expôs que quando é para
64 Santa Casa a regra é uma e quando é para prestador estadual a regra é outra, alegando estar muito
65 complicado, deixou que compreende que a situação que a situação está difícil no estado inteiro, porém
66 isso não quer dizer que o estado não tenha que tomar alguma providencia. Relatou que esteve em um
67 congresso trabalhando na sala da equidade e foi passado um vídeo de uma senhora ganhando uma prótese
68 para sua perna, chorando e agradecendo, afirmou que o questionamento é que a senhora não deveria
69 agradecer, pois é uma obrigação do estado assistir de forma humanitária o paciente, expôs que após
70 contextualização teve sua fala onde relata que o estado deu um golpe em relação ao fechamento da
71 portaria de prótese órtese, ficou num limbo, afirmando para os gestores que o dinheiro está no SER,
72 comunicou expressivamente que não existe esse dinheiro, orientando a ler a portaria do SER onde órtese e
73 prótese não estão contempladas, historicamente no estado de São Paulo quem fazia esse serviço é a Lucy
74 Montoro, porém não o faz mais. Apresentou que esta é a situação do estado que se furta de sua
75 responsabilidade, deixando que vivam essas situações todos os dias e não é somente em internação, se
76 referindo também aos pedidos ambulatoriais. Com a palavra o conselheiro Sidney Higino desejou bom
77 dia a todos e comentou que ontem a família da paciente que estava aguardando atendimento na Santa
78 Casa de São José, fez uma ligação ao mesmo demonstrando felicidade por ter liberado a vaga, porém por
79 volta das vinte e duas horas e trinta minutos, a família voltou a contatar afirmando que a paciente não
80 seria atendida e não poderia entrar na Santa Casa ficando pelo lado de fora do hospital, orientou os entes a
81 procurar a supervisão do hospital, e todo esse trâmite durou até á uma hora da madrugada e a paciente
82 aguardando em uma cadeira, pois não tinha maca e nem leito. Expressou suas desculpas para a
83 conselheira Bianca Muller, reconhecendo todo seu esforço perante a situação e declarou que a Santa Casa
84 de São José dos Campos afirmou que o erro desta situação se da à Santa Casa de Guaratinguetá, alegando

ATA DA 406ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

85 não ter hora agendada para receber a paciente e que o médico só passaria para análise às dez horas da
86 manhã do dia seguinte. Deixou que o que fica mais grave é que não aconteceu essa situação de recusa
87 somente uma vez, quatro vezes recusaram atendimento a paciente, fazendo um pedido aos membros do
88 conselho, caso estejam de acordo, elaborar um documento para DRS de Taubaté ou para a Santa Casa de
89 São José, solicitando no mínimo uma explicação de todo o ocorrido. Com a palavra a secretária Maristela
90 Macedo acrescentou que pode pegar o glossário da CROSS afirmando ser vaga zero, que se dá quando
91 existe risco iminente de vida. Com a palavra a conselheira Bianca Muller confirmou dizendo que a regra
92 para o município de Guaratinguetá é uma e para o restante existem outras regras, dando como exemplo a
93 situação de um paciente que está internado em São José dos Campos, onde cederam a vaga para o
94 paciente fazer um procedimento lá e afirmam que agora temos a obrigação de internar o paciente aqui,
95 sendo que não procede ao protocolo. Com a palavra a secretária Maristela Macedo falou sobre a
96 habilitação de cardiologia, exemplo, cateterismo, cirurgias enfim, onde fizeram a projeção de um hospital
97 regional em Cruzeiro de média complexidade, afirmando que não supre a necessidade da região,
98 relatando que nessa gestão não consegue fazer cateterismo ambulatorial, somente na urgência, deixando
99 sua frustração referente à habilitação aprovada por essa gestão. Mencionando que está de acordo com os
100 conselheiros Sidney e Dilene, afirmando que o conselho precisa se posicionar. Com a palavra a presidente
101 Maria Cecília acatou o pedido do conselheiro Sidney Higino, abrindo para o pleno se estariam de acordo
102 e ficou decidido que será elaborado o documento com os relatos citados em reunião destinados a diretoria
103 regional de Taubaté. Com a palavra a conselheira Carla Araújo sugestionou de elaborar um documento
104 citando a necessidade de um hospital regional com atendimento de alta complexidade, deixando a
105 importância da manifestação do conselho. Com a palavra a presidente Maria Cecília abriu para mais
106 colocações ou propositura. Com a palavra o conselheiro Celso Rodrigues desejou bom dia a todos e
107 informou que na Unidade de Saúde do Jardim Tamandaré deu início a um projeto de caminhada, com
108 orientação da secretária de saúde, citando que foi inspirado na unidade de saúde do Jardim do Vale, onde
109 acontece esse projeto há um tempo, expressando sua felicidade alegando que houve uma boa participação
110 da comunidade, deixando registrado a necessidade da manutenção do filtro de água, visto que foi
111 solicitada por e-mail, visando que devido ao projeto de caminhada haverá mais utilização.
112 **Informes do Gestor:** Com a palavra a secretária Maristela Macedo comunicou que a vacinação da gripe
113 permanece no mesmo ritmo leve e dificultoso de sempre, afirmando que estão ampliando os postos de
114 vacinação, expondo que está sendo vacinado na Praça Conselheiro Rodrigues Alves, porém permanece
115 muito devagar. Informou que as vacinas Pfizer Baby vieram poucas quantidades e foi concentrado nas
116 unidades de saúde maiores. Com relação à vacina da dengue nada mudou somente as regiões de alta
117 transmissibilidade, a dengue está oscilando um pouco para baixo, devido à seca e o tempo mais frio,
118 porém o laboratório está mantido a priori até final de maio. Com junho a expectativa é que a transmissão
119 de dengue volte a um patamar razoável, deixamos para avaliar as necessidades do mês de maio para
120 frente. Com a palavra a presidente Maria Cecília abriu para questionamentos e não havendo deu
121 continuidade. **Ordem do Dia: B- Conferência de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde:** Com a
122 palavra a presidente Maria Cecília sugestionou que fossem enviadas as propostas na próxima reunião.
123 Com a palavra a conselheira Carla Araújo deixou que essa é a ideia, enfatizando na importância da
124 divulgação, deixando que em sua opinião exista a necessidade de ser divulgado pra todos que trabalham
125 na saúde, portanto teria que ser uma reunião ampliada para todos que quiserem participar inclusive os
126 usuários. Colocou que precisa estabelecer como definir, colocar os eixos para que as pessoas saibam as

ATA DA 406ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

127 idéias, para que as propostas possam ser trabalhadas na próxima reunião. Com a palavra a secretária
128 Maristela Macedo acrescentou que disponibilizaria para compor a comissão as funcionárias Ana Paula
129 Oliveira, Ana Flávia da Silva e Sheyla Ruas. E com a palavra a presidente Maria Cecília solicitou
130 representantes do conselho para compor a comissão de organização da conferência onde se
131 disponibilizaram a conselheira Dilene Martins, Maria Olinda e Carla Araújo. **A- Deliberação do Plano**
132 **Municipal de Ações de Alimentação e Nutrição:** Com palavra a presidente Maria Cecília questionou se
133 todos receberam o material do plano municipal de ações de alimentação e nutrição e abriu para
134 explanação. Com a palavra a nutricionista Silvana explicou que o plano de ação e alimentação e nutrição
135 é promovido pelo ministério da saúde desde 2017 e os municípios precisam implantar. De acordo com as
136 reuniões realizadas com a coordenadora da regional, existem vários municípios do Vale do Paraíba que
137 ainda não tinham iniciado, então, nós elaboramos o plano em cima do que é necessário executar dentro da
138 verba recebida. Explicou que esse plano existe para fazer a divulgação e a promoção da alimentação
139 saudável, portanto ele pode ser feito através de banner, divulgação nas mídias sociais, treinamento das
140 equipes entre outros. Deixou que o importante fosse levar a informação mais próximo possível para que
141 seja disseminada para os munícipes e usuários do SUS, para que tenham um melhor conhecimento.
142 Informou que a verba vem para fazer essa parte da divulgação, da promoção e da estratificação, que é
143 onde fazemos o acompanhamento epidemiológico e levantamento da população gerando mais ações.
144 Com a palavra a conselheira Renata Squilace informou que em dois mil e dezessete veio vinte e quatro
145 mil para implantação do plano e desde então, vem uma verba no valor de dezesseis mil, aumentando esse
146 ano para dezoito mil, sendo um valor recebido por ano. Com a palavra a nutricionista Silvana deixou que
147 é importante saber que essa verba vem com um intuito educacional e para a divulgação, intransferível
148 para comprar dietas. Com a palavra a conselheira Carla Araújo questionou se ao invés de fazer o
149 mapeamento do município poderia comprar balanças. Com a palavra a nutricionista Silvana explicou que
150 o primeiro recurso que veio em dois mil e dezessete, de vinte e quatro mil, foi pra implantação, podendo
151 ser utilizado para equipamentos e para a parte antropométrica. E aproveitou para informar que nas
152 unidades estão bem equipadas, deixando a importância de executar as ações. Com a palavra a conselheira
153 Carla Araújo colocou que o plano é para fazer o matriciamento e a capacitação com os profissionais para
154 conseguir levar o plano de alimentação saudável, questionando quantas nutricionistas possuem a rede.
155 Com a palavra a nutricionista Silvana informou que existe somente ela na rede e mais uma profissional
156 atuando no ambulatório. Com a palavra o conselheiro Celso Rodrigues acrescentou que com relação à
157 articulação da estratégia em saúde da família facilita muito a busca, principalmente na pesagem do Bolsa
158 Família questionando para regiões que não são cobertas pela estratégia de saúde da família quais são as
159 ações para serem tomadas. Com a palavra a nutricionista Silvana explanou que vem sendo discutido a
160 tempo para ampliar as ações, principalmente nas UBS, deixando que está sendo feito um estudo para
161 poder atingir essas regiões. Com a palavra a secretária Maristela Macedo acrescentou que seria muito
162 paternalismo, receber uma ajuda de custo para alimentar seus filhos, tendo como uma única obrigação ir à
163 unidade pesar seu filho. Deixou que o que é possível ser feito está sendo feito pela equipe, agora faz
164 necessário saber exercer a sua cidadania, expondo que o recurso acaba mal dando para fazer o
165 matriciamento. Com a palavra a presidente Maria Cecília abriu para mais questionamentos e dúvidas, não
166 havendo aberto para votação e foi aprovado por unanimidade. Aproveitou e questionou sobre o convênio
167 com o Hospital Frei Galvão, alegando escutar comentários que serão aumentados os serviços do SUS.
168 Com a palavra a secretária Maristela Macedo comunicou que não foi mais falado sobre esse assunto

ATA DA 406ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

169 durante as reuniões, afirmando que é feito uma prestação de contas a qual prefere omitir sua opinião,
170 expondo que o convênio acaba no mês de junho desse ano e segundo a DRS terá que abrir outra
171 concorrência. Expôs que o extrato que o estado publica é pobre de conteúdo, mas parece que foi
172 publicado em caráter temporário, deixando sua opinião que seria um equívoco, explicando caso abra uma
173 concorrência nova e mais uma vez ocorra de ter problemas com a documentação, demonstrou
174 preocupação por não saber o que será feito com os pacientes da hemodiálise. Mais uma vez expressou ser
175 um equívoco o contrato ser de caráter temporário, deixando que se assim não fosse, poderiam ir
176 prorrogando. Com a palavra a conselheira Bianca Muller acrescentou a respeito da prestação de contas,
177 deixando que não tem nada contra o Hospital Frei Galvão, alegando a necessidade e o quanto faz falta
178 para o município a parceria com o hospital, porém mais uma vez bate na tecla de que para a Santa Casa a
179 prestação de contas é exigida de uma forma e para o Hospital Frei Galvão e outros prestadores, é feito de
180 outra maneira. Dando como exemplo que enviou a prestação de contas de um convênio que inclusive
181 acabou e foi glosado, pois teria que prestar conta até o dia três de março e foi feito o depósito na conta da
182 Santa Casa dia seis de março, onde acaba não tendo tempo hábil para gastar, devido ao término do
183 convênio. Informando que para a Santa Casa sempre a prestação de contas vem glosada, havendo a
184 necessidade de devolver recurso, alegando que o Hospital Frei Galvão nem se quer, presta conta do
185 dinheiro, expressão não saber o que acontece. Com a palavra a presidente Maria Cecília colocou que
186 houve uma grande saída de médicos de Guaratinguetá do Hospital Frei Galvão, expondo que encontra
187 uma dificuldade de acesso e abertura para o COMUS. A presidente Maria Cecília abriu para mais
188 colocações, e não havendo nada mais a tratar, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às dez
189 horas e quarenta e cinco, lavrando-se a presente ATA que vai assinada por mim Maira Regiane de
190 Almeida que secretariei e pelos demais membros.

191

192

193 **DELIBERAÇÃO:**

194

195 **Deliberação do Plano Municipal de Ações de Alimentação e Nutrição.**

196

197